

Módulo **3**

Gestão escolar no Maciço de Baturité

Sofia Lerche Vieira
Eloisa Maia Vidal
Organizadoras

Leitura e internet na escola

Alana Dutra do Carmo
Fátima Portela Cysne
Steffany Maria de Lima Vieira

Expediente

Reitor da UECE

José Jackson Coelho Sampaio

Reitora da UNILAB (pro tempore)

Nilma Lino Gomes

Coordenação Editorial

Eloisa Maia Vidal

Sofia Lerche Vieira

Projeto Gráfico

Roberto Santos

Editoração

Design Editorial

Ilustrações / Vinhetas

Guabiras / Antonio Eli

Revisão

Edísio Fernandes

Catálogo

Carmem Araújo

Este material é parte integrante do Projeto Observatório da Educação no Maciço de Baturité (OBEM) financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no Edital nº 14/2011. Processo 474940/2011-0

G393 Gestão escolar no Maciço de Baturité / organizadoras Sofia Lerche Vieira, Eloisa Maia Vidal. – Fortaleza : Design Editorial, 2014.
5 módulos (152 p.) : il. ; 28 cm.

Conteúdo: Módulo 1. Fatores associados ao sucesso escolar / Sofia Lerche Vieira, Rosalina Morais, Larissa Martins Dantas – Módulo 2. Planejamento e gestão no cotidiano da escola / Eveline Andrade Ferreira Siqueira, Antônio Nilson Gomes Moreira, Karla Karine Nascimento Fahel Evangelista. – Módulo 3. Leitura e internet na escola / Alana Dutra do Carmo, Fátima Portela Cysne, Steffany Maria de Lima Vieira. – Módulo 4. Os parceiros na gestão da escola / Jacques Therrien, José Osmar Vasconcelos Filho, Priscila Marize Santos Amorim, Willana Nogueira Medeiros. – Módulo 5. Os números ajudam a pensar / Eloisa Maia Vidal, Antônio Nilson Gomes Moreira.

Inclui referências bibliográficas, quadros, tabelas, mapas e gráficos.
ISBN 978-85-63699-09-1

1. Gestão escolar. 2. Planejamento escolar. 3. Educação. 4. Leitura. 5. Biblioteca escolar. 6. Internet – escola. 7. Indicadores educacionais. 8. Indicadores sociais. 9. Política educacional. I. Vieira, Sofia Lerche. II. Vidal, Eloisa Maia.

CDU: 371,2
027.8

Sumário

Objetivos	65
Introdução	65
1. Biblioteca: origem e evolução	67
2. Do conceito formal e legal à realidade das bibliotecas escolares..	71
3. Funcionamento das Bibliotecas Escolares	74
3.1. Gestão da Biblioteca Escolar	75
3.2. Organização do acervo	76
3.3. Formação de setores.....	76
4. Mídias interativas de aprendizagem.....	77
4.1. Novas tecnologias na sala de aula.....	79
5. Infraestrutura, biblioteca e sala de informática em contexto de vulnerabilidade social	81
6. Primeiras Contribuições	85
Referências	86
Sobre as autoras	87
Anexos.....	88

Objetivos

- Compreender a importância da biblioteca escolar no contexto da função social da escola.
- Mapear estratégias pedagógicas que utilizem acervos disponíveis na biblioteca escolar.
- Conhecer modelos básicos de organização dos acervos de recursos pedagógicos disponíveis.
- Fomentar ações colaborativas entre a biblioteca escolar e os laboratórios de informática em prol do desenvolvimento de competências em informação e da melhoria da aprendizagem.

Introdução

Sempre imaginei que o paraíso fosse uma espécie de biblioteca
(Jorge Luis Borges)

Este módulo trata de alguns aspectos relacionados aos espaços e metodologias fundamentais à melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem na escola que são:

- a) a biblioteca escolar;
- b) as competências em informação e o laboratório de informática;
- c) a aprendizagem com base na pesquisa e leitura em documentos impressos, digitais e virtuais, com a utilização das TIC e internet.

Ao longo do módulo vamos mostrar que o uso da biblioteca escolar, por parte dos docentes de um estabelecimento de ensino, pode contribuir de forma positiva para o planejamento didático e a melhoria da relação ensino-aprendizagem.

O módulo enfatizará a importância de a escola contar com infraestrutura para biblioteca e laboratório de informática, e com profissionais que possam dar suporte ao desenvolvimento de atividades didáticas nesses dois ambientes. Esses profissionais precisam ser capazes de:

- a) Orientarem adequadamente o processo de busca, seleção, leitura em livros impressos e eletrônicos, base de dados, DVD, vídeos, mapas, dicionários, enciclopédias, manuais, artigos de periódicos, jornais, com vista à aprendizagem e produção de textos escolares, apresentação de trabalhos e outras atividades;
- b) Ensinares os novos processos de pesquisa, leitura e produção de textos com a utilização de computadores e internet que favorecem a obtenção de novos conhecimentos.

Mas o que se entende por biblioteca escolar hoje? Até os anos 1980, o conceito de biblioteca escolar era associado estritamente a um local fisicamente definido na estrutura da escola, onde se guardava livros e mapas, organizados a partir de critérios previamente definidos. Por exemplo: livros de literatura internacional, literatura nacional, infanto-juvenil, **obras de referência**, etc.

Na atualidade, define-se biblioteca como uma unidade de informação (física, digital, virtual ou híbrida) composta de um acervo com variadas coleções de infor-

O setor de referência é composto por enciclopédias, coleções, gramáticas, dicionários, atlas, mapas, anuários, catálogos e demais do tipo.



mações (impressas, eletrônicas ou digitais), tratadas tecnicamente e disponibilizadas em estantes, em bases de dados ou repositórios digitais com vistas à sua rápida, eficiente e eficaz recuperação, acesso e uso por seus diversos públicos.

Quando se fala em biblioteca escolar, podemos entendê-la como a unidade formada por um conjunto de acervos que tem o objetivo de desenvolver atividades de leitura, pesquisa e lazer, constituindo-se num **espaço multidisciplinar de recursos pedagógicos**. Nesse espaço, devem ser acomodados de forma criativa e atraente, todos os recursos existentes na escola, tais como livros, jogos pedagógicos, vídeos, mapas, globos, e condições de infraestrutura para acesso a conteúdos digitais.

Por essa razão, precisa ser de tamanho adequado, bem iluminada, arejada ou refrigerada, com paredes e tetos claros para facilitar a difusão da luminosidade. Não é conveniente que neste ambiente haja umidade, pois a mesma danifica os materiais. O mobiliário deve ser composto por estantes, armários fechados, mesas, cadeiras, birôs e fichários em quantidade adequada ao porte da escola, de modo a possibilitar a organização do acervo e o bom funcionamento da biblioteca.



Saiba mais

Programa Sala de Leitura

A expressão “Sala de Leitura” se traduz como um conjunto de ações voltadas para a promoção da leitura, não se constituindo obrigatoriamente numa sala a parte, podendo ser utilizado para isso qualquer lugar agradável da escola, além da sala de aula. As atividades de promoção da leitura devem ser objeto de prazer e nunca de castigo ou de nota.

Considerando as grandes dificuldades que os alunos têm demonstrado no tocante à leitura e escrita, que, conforme pesquisas realizadas, são causas decisivas dos baixos rendimentos de aprendizagem, mais especificamente no ensino fundamental, é indispensável que, como parte do Programa Sala de Leitura, sejam priorizados e sistematicamente realizados projetos voltados para desenvolver o gosto, o interesse e a aprendizagem da leitura e da escrita.

Assim, sugere-se que, em um dia de cada semana (em todas as semanas letivas) toda a escola, todas as turmas, portanto todos os professores e alunos da escola sejam envolvidos em atividades de leitura e escrita: contação de histórias, dramatização de histórias lidas, leitura de jornais e revistas, narração escrita e depois lida de fatos/histórias da comunidade, concursos de poesia, de paródia, e outras atividades que fortaleçam as competências de ler e escrever nos diferentes níveis de aprendizagem, de forma interessante e criativa.

A coordenação desse projeto pode ser da equipe que trabalha na Biblioteca, mas a sua execução é responsabilidade de todos os professores da escola que precisam incentivar a participação de todos os alunos. Os Grêmios Estudantis que estiverem funcionando são fortes parceiros no desenvolvimento dessa ação..

Neste sentido, merece destaque também a produção do **jornal escolar** que se propõe a ser um espaço onde a leitura e a escrita possam ter suas funções sociais plena e amplamente exercidas, em que os estudantes possam escrever uns para os outros, para os seus familiares e para a comunidade. Um espaço onde os alunos poderão encontrar seus leitores e, assim, fechar o processo comunicativo, com o emissor conseguindo fazer sua mensagem chegar ao receptor; constituindo-se em aprendizagem rica e significativa, diferente das redações escolares, escritas para ninguém, sem objetivo.

A produção do **jornal escolar** busca favorecer a articulação entre a escola e a vida. Utilizando e potencializando a pedagogia de projetos no Ensino Fundamental e Médio, o jornal permite estimular o desenvolvimento da cidadania nas crianças e jovens, através da:

- a) Expressão oral e debate de opiniões na escolha dos assuntos a serem abordados ou na construção de opiniões coletivas em sala de aula para o “Editorial” do jornal.
- b) Expressão de pontos de vista contraditórias para a coluna “Opiniões”.
- c) Expressão de reivindicações através de cartas dirigidas às autoridades etc.

Pelas possibilidades que oferece, o jornal escolar é um forte fator de estímulo aos alunos e professores, por terem suas opiniões, produções literárias, informativas e artísticas valorizadas através da exposição em publicações de ótima apresentação, circulando na escola e na comunidade. Num outro plano, o jornal permite também a expressão dos talentos dos professores (em última instância, os verdadeiros autores das páginas-reportagens, como motivadores e animadores do processo de produção pelos alunos), valorizando-os como profissionais.

Fonte: SEDUC, 2005

1. Biblioteca: origem e evolução

Biblioteca é um termo originário da língua grega *bibliothēke* (βιβλιοθήκη), formado pela junção de duas outras palavras: *biblio* (βιβλίον = livro) e *tēke* (θήκη = depósito, cofre), ou seja, um espaço físico destinado à guarda de livros. No entanto, desde a Antiguidade, a Biblioteca já incorporava como missão também a organização de documentos para uso, quando requeridos.

Embora atualmente essa visão de guarda e organização pareça obsoleta, este conceito precisa ser resgatado para que se possa compreender a missão e a função da biblioteca em geral e biblioteca escolar, em particular. Essa evolução é histórica e se deu concomitante com as mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais porque passaram as sociedades. Assim, a Biblioteca passou a incorporar outras funções como:

- a) A responsabilidade de coletar, organizar e preservar a memória social registrada em qualquer suporte físico, eletrônico e digital.
- b) O tratamento técnico especializado aos conteúdos dos documentos e ao próprio documento de modo a promover a recuperação de informações e de documentos, sua disseminação e uso.

Isto configura, conceitualmente, a biblioteca como um sistema de informação que propicia o desenvolvimento da pesquisa informativa, bibliográfica, documental, o estudo, aprofundamento e discussão de teorias, modelos teóricos, literatura em seus diversos gêneros e a produção de novos conhecimentos.



Saiba mais

Biblioteca de Alexandria

Na Antiguidade, a Biblioteca de Alexandria foi considerada a maior biblioteca do mundo, localizada na cidade de Alexandria. Considera-se que tenha sido fundada no início do século III a. C. durante o reinado de Ptolomeu II do Egito. Em 2003, foi inaugurada uma nova biblioteca próxima ao local da antiga.

Estima-se que a biblioteca tenha armazenado mais de 400.000 rolos de papiro, podendo ter chegado a 1.000.000. Foi destruída parcialmente inúmeras vezes, até que em 646 a. C. foi destruída num incêndio acidental.

A antiga biblioteca de Alexandria tinha como o principal objetivo preservar e divulgar a cultura da época e continha livros que foram levados de Atenas, considerado por estudiosos, berço da civilização ocidental. A lista dos grandes pensadores que frequentaram a biblioteca e o museu de Alexandria inclui nomes de grandes gênios do passado. Importantes obras sobre geometria, trigonometria e astronomia bem como sobre idiomas, literatura e medicina são creditados a eruditos de Alexandria.

Durante uns sete séculos, entre os anos de 280 a. C. a 416 d. C., a biblioteca de Alexandria reuniu o maior acervo de cultura e ciência que existiu na Antiguidade. Ela não era apenas um grande depósito de rolos de papiro e de livros, mas tornou-se uma fonte de instigação a que os homens de ciência e de letras desbravassem o mundo do conhecimento e das emoções, deixando assim um notável legado para o desenvolvimento geral da humanidade.

A nova biblioteca

A atual biblioteca pretende ser um dos centros de conhecimento mais importantes do mundo. A estrutura, que tem o nome oficial de Bibliotheca Alexandrina, integra, para além da principal, quatro bibliotecas especializadas, laboratórios, um planetário, um museu de ciências e um de caligrafia e uma sala de congresso e de exposições. A biblioteca reconstruída foi aberta ao público em outubro de 2002, e contém por volta de 400 mil livros. Seu sofisticado sistema de computadores permite ainda ter acesso a outras bibliotecas.

O bibliotecário-chefe

Para qualquer intelectual grego ser convidado para o cargo de bibliotecário-chefe em Alexandria era atingir o Olimpo. Cercado por milhares de manuscritos, quase tudo o que a sabedoria antiga produzira sobre matemáticas, astronomia, mecânica e medicina, ele sentia-se como se fosse um Zeus todo-poderoso controlando as letras, os números e as artes. Conviver com rolos e mais rolos, bem organizados e classificados por assuntos, dos escritos de Platão, de Aristóteles, de Zenão, de Euclides, de Homero, de Demóstenes, de Isócrates, de Xenofonte, de Píndaro, de Tucídides, de Safo, e de tantos outros, era um deleite permanente.

As atribuições do bibliotecário-chefe transcendiam as funções habituais, pois eles eram também humanistas e filólogos encarregados de reorganizar as obras dos autores antigos. Além disso, ele também era encarregado da tutoria dos príncipes reais, a quem devia orientar nas leituras e no gosto.

Fontes: http://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_de_Alexandria. Acesso em 24/08/08
<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/antiga/2002/10/31/002.htm>.



Figura 1 – Interior da antiga Biblioteca de Alexandria
 Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Antientlibraryalex.jpg>



Figura 2 – A moderna biblioteca de Alexandria.
 Fonte: http://es.wikipedia.org/wiki/Bibliote-ca_de_Alejandr%C3%ADa

Atualmente, as bibliotecas classificam-se em seis tipos básicos: pública, nacional, escolar, universitária, especializada e especial.

A Biblioteca Escolar (BE) é unidade obrigatória de toda instituição de ensino fundamental e médio. Ela tem como função dar suporte informacional, orientação de estudo, pesquisa e produção de texto escolar em apoio direto às atividades do professor e do currículo estabelecido, tendo as coleções de seus acervos livres para consulta e empréstimo da comunidade escolar.

Em 2000 a Unesco publica o *Manifesto Biblioteca Escolar: a biblioteca escolar no ensino e aprendizagem para todos* (IFLA/UNESCO *School Library Manifesto: the school library in teaching for all*), que estabelece os objetivos da biblioteca e recomenda que cabe aos ministérios de educação e aos governantes de cada país, desenvolver as estratégias, políticas e planos necessários à implementação das bibliotecas nas escolas.

Ao considerar a biblioteca escolar como parte integral do processo educativo, a Unesco indica os seguintes objetivos:

- a) Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola.
- b) Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida.
- c) Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento.
- d) Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos.
- e) Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões.
- f) Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade.
- g) Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola.
- h) Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia.
- j) Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor (p. 2).

O Brasil tem procurado se alinhar aos objetivos definidos pela Unesco e a cada ano o Ministério da Educação procura ampliar o atendimento dos alunos da educação básica com livros didáticos e paradidáticos.

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é um dos mais antigos programas educacionais brasileiros e tem seu início em 1929, com outra denominação, mas com o intuito de distribuir obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileira. Nesses 80 anos, passou por várias reformulações, teve diferentes nomes e formas de execução. Na atualidade, ele é voltado à educação básica brasileira, tendo como única exceção os alunos da educação infantil.

O PNLD tem por objetivo atender as escolas públicas de ensino fundamental e médio com livros didáticos e acervos de obras literárias, obras complementares e



dicionários e é executado em ciclos trienais alternados. Assim, a cada ano o FNDE adquire e distribui livros para todos os alunos de determinada etapa de ensino e repõe e complementa os livros reutilizáveis para outras etapas. São reutilizáveis os seguintes componentes: Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências, Física, Química e Biologia. Os consumíveis são: Alfabetização Matemática, Letramento e Alfabetização, Inglês, Espanhol, Filosofia e Sociologia.

O PNBE foi criado no ano de 1997, com o objetivo de suscitar o acesso à cultura e o estímulo à leitura por parte de alunos e professores, através da distribuição de acervos de obras literárias, de pesquisa e também de referência. São atendidos por este programa alunos da educação infantil, do ensino fundamental (os anos iniciais e finais), assim como alunos da educação de jovens e adultos.

O programa é realizado em anos alternados, em um ano são contempladas as escolas de ensino infantil, de ensino fundamental (anos iniciais) e as escolas de educação de jovens e adultos; no ano seguinte este atendimento é realizado de modo que contemple as escolas de ensino fundamental (anos finais) e as de ensino médio.

Esses programas têm suas fontes de financiamentos asseguradas por meio da cota-parte do Salário Educação retida pela União e procuram atender todas as escolas públicas brasileiras.



Saiba mais

Livros digitais chegam às escolas brasileiras em 2014

Desde 2012, o consumo de livros digitais no Brasil tem crescido muito e rapidamente. O crescimento foi tanto que o Brasil ganhou um capítulo totalmente dedicado a ele no estudo *The Global eBook Report 2013*, um compilado sobre o status do livro digital no mundo. Não à toa, o estudo também cita a importância do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o maior programa público global de distribuição de livros para a educação, que agora abriu espaço para incluir os didáticos digitais na Educação Básica.

“O PNLD faz com que o governo esteja à frente do mercado. As escolas públicas estão adotando esses recursos antes das particulares”, explica Carlos Seabra, Coordenador Técnico Pedagógico da Editora FTD, uma das maiores fornecedoras de livros digitais do País. Em 2014, primeiro ano do programa digital em vigência, o material será entregue para as escolas de Ensino Fundamental e, em 2015, para as de Ensino Médio, com uma versão mais atualizada. Para o ano que vem, no entanto, os recursos ainda serão entregues em um CD-ROM com jogos, infográficos e exercícios interativos. Já em 2015, eles serão entregues em tablets, com os materiais integrados ao livro digital.

Os materiais digitais produzidos hoje no Brasil contam com uma série de recursos, chamados de Objetos Educacionais Digitais (OED), e são diferentes de uma simples leitura virtual. “Tem gente que acha que PDF é um livro digital e não é”, diz Carlos. Entre os OEDs que estarão disponíveis nos livros distribuídos pela FTD, estarão vídeos, imagens, arquivos em áudio, imagens georreferenciadas e até um recurso de busca por palavras-chave. Com eles, os livros digitais tornam-se ferramentas essenciais de apoio à aprendizagem.

Apesar de estes materiais já contarem com boas ferramentas de interação, Carlos espera ainda mais para os próximos anos. “Nós já temos muita coisa, mas um passo futuro é fazer com que esses recursos tragam cada vez mais interação entre os alunos e o professor, como o compartilhamento de anotações, por exemplo”, observa.

O coordenador reforça, ainda, que a capacitação dos professores para o uso desses livros na escola é importante. Mas Carlos lembra que nem todo o dever está nas mãos dos educadores. “É aquela história, o que vem primeiro: o ovo ou a galinha? O que devemos fazer primeiro: capacitar o professor para entregar as ferramentas ou dar as ferramentas e capacitar o professor? Isso tudo vem junto e com o tempo”, afirma Carlos, que também defende que é preciso haver uma formação de administradores, gestores escolares e coordenadores pedagógicos para o trabalho com recursos digitais móveis na escola.

Fonte: <https://www.institutoclaro.org.br/blog/livros-digitais-chegam-as-escolas-brasileiras-em-2014/>

2. Do conceito formal e legal à realidade das bibliotecas escolares

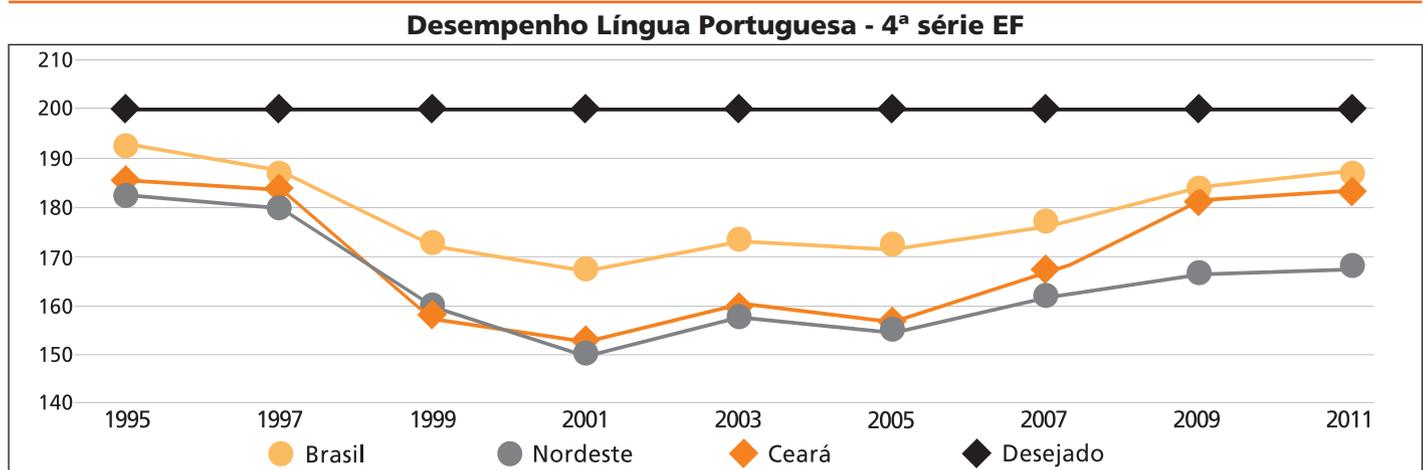
A existência de Biblioteca Escolar é uma exigência legal amparada pela lei federal nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que institui a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País e determina a instalação em todas as instituições públicas e privadas no prazo máximo de 10 anos. No artigo 2º, a lei define biblioteca escolar como:

[...] a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados à consulta, pesquisa, estudo ou leitura [...] e que será obrigatório [...] um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares [...] indicando o respeito que se deve ter à profissão de bibliotecário].

Na atual conjuntura educacional brasileira, são escassos os estudos que procuram relacionar os programas do governo de incentivo à leitura, a exemplo do PNBE e outros, com o desenvolvimento da **competência leitora** nos estudantes. O que os resultados de avaliação de larga escala, a exemplo do Ideb, têm mostrado é que os alunos brasileiros, à medida que avançam na sua escolaridade, se distanciam cada vez mais dos níveis desejados de domínios da competência leitora, como bem mostra os dados do Saeb para a disciplina Língua Portuguesa no período 1995 – 2011.

De acordo com os relatórios do PISA (2000, 2003; ver OCDE, 2004) subjaz a seguinte definição: “A competência leitora consiste na compreensão e no emprego de textos escritos e na reflexão pessoal a partir deles, com a finalidade de atingir as metas próprias, desenvolver o conhecimento e o potencial pessoal e participar na sociedade”.

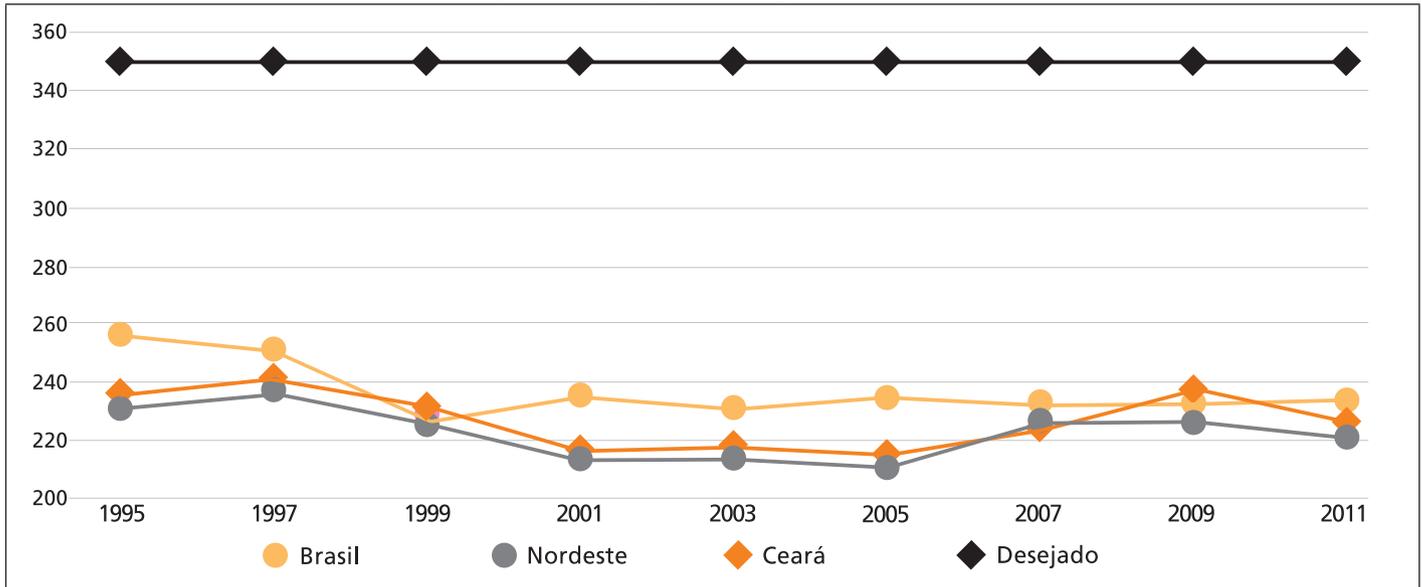
Gráfico 1



Fonte:

Gráfico 2

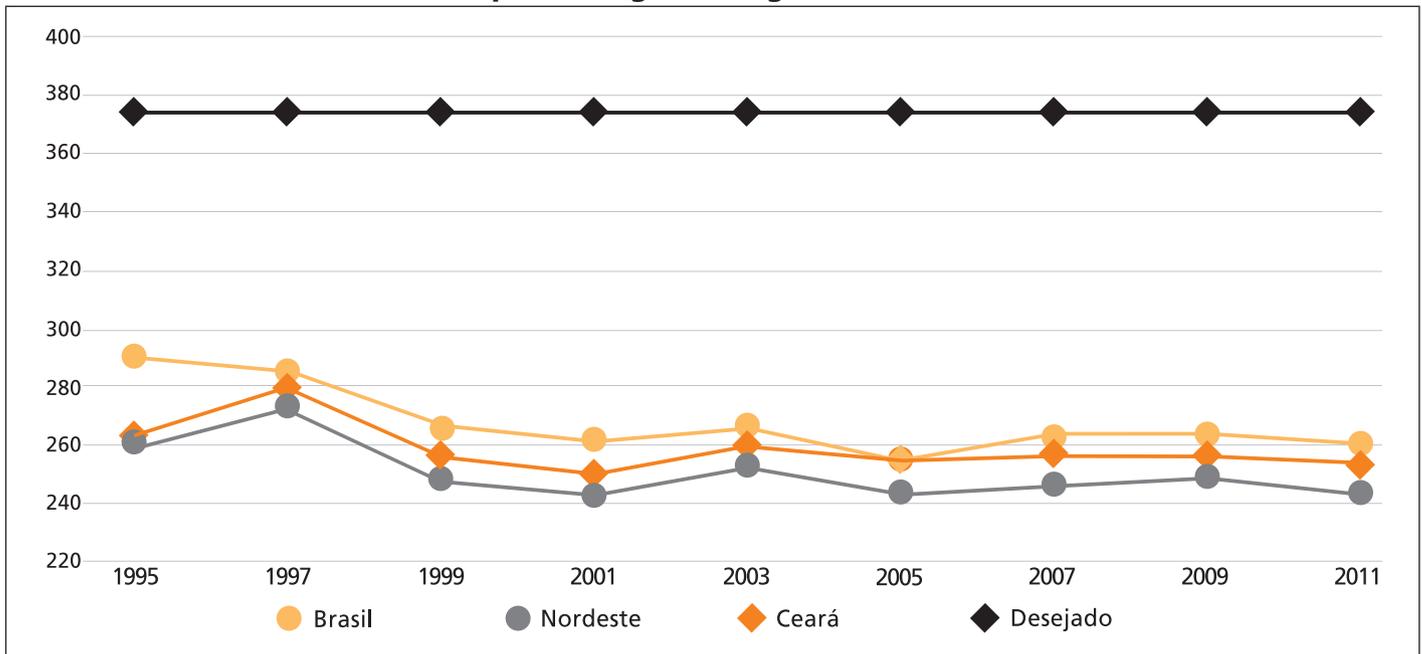
Desempenho Língua Portuguesa - 8ª série EF



Fonte:

Gráfico 3

Desempenho Língua Portuguesa - 3ª série EM



Fonte:

Consideraremos neste espaço, os desempenhos nas avaliações de Língua Portuguesa nas séries iniciais e finais da educação básica brasileira. Em todos gráficos apresentados, podemos observar os índices em nível nacional e estadual, bem como o nível desejado.

Pode-se concluir, com a leitura dos gráficos, que existe uma significativa distância dos resultados obtidos ao longo da evolução escolar. Esses resultados se distanciam consideravelmente em relação aos valores desejados, que nos remete a uma série de questionamentos no tocante ao ensino e estímulo da prática de leitura e escrita.

Se tomarmos como exemplo o Ceará, os gráficos nos mostram que a distância entre os resultados de Língua Portuguesa obtidos em 2011 e os valores desejados para cada série avaliada são:

- 5º ano do Ensino Fundamental: 16,9 pontos
- 9º ano do Ensino Fundamental: 119,6 pontos
- 3º ano Ensino Médio: 121,6 pontos

O que se observa é que à medida que o aluno avança na sua escolaridade, a distância entre o que ele sabe e o que deveria saber aumenta, ou seja, do ponto de vista de competência leitora, os deficits vão se acumulando e ao concluir o ensino médio, ele possui competência leitora compatível com um aluno de 7º ano do ensino fundamental, o que representa uma defasagem de aproximadamente 5 anos de escolaridade.

Nesta realidade aqui exposta, é possível identificarmos a importância de uma ampliação dos projetos que reforcem não somente a prática de leitura e escrita, mas também, que desenvolvam a interpretação e compreensão textual.

Depois de tantos anos de programas federais implementados e das exigências legais quanto à necessidade de biblioteca escolar há de se perguntar que usos esse recurso vem tendo na formação dos estudantes e se a escola reconhece a importância da biblioteca como espaço pedagógico, que pode inclusive, contribuir para a melhoria dos indicadores de desempenho, a exemplo da Prova Brasil.

Ainda é comum encontrar nas redes municipais de ensino, escolas sem bibliotecas, e nas que existem este espaço, sua missão, função e valor nem sempre é reconhecido e trabalhado, sendo mais para cumprir exigências legais relativas ao credenciamento, e muito pouco para servir de base de pesquisa e informação necessárias ao aperfeiçoamento do sistema educacional.

A biblioteca escolar deve ser pensada como um centro integrador do ensino-aprendizagem visando propiciar um ambiente de leitura, pesquisa e produção de textos orientados, em que a aprendizagem possa se realizar de forma mais dinâmica, prazerosa e natural. Nas várias pesquisas desenvolvidas em diferentes países, inclusive no Brasil, o resultado da articulação dos programas de ensino-aprendizagem com os serviços especializados da biblioteca escolar torna evidente a melhoria na aprendizagem das crianças.

Essas constatações podem ser encontradas nas obras de autores como Ana Teberosky e Emília Ferreiro. Essa última, expôs, em uma entrevista, a importância da leitura e da utilização da biblioteca para o processo de aprendizagem das crianças:

Há um pequeno avanço – não tanto quanto deveria haver – na prática de ler textos distintos e na valorização da biblioteca [...]. A simples atividade de ordenar os livros com as crianças, usando critérios múltiplos, já as aproxima muito da leitura e enriquece a escrita (FERREIRO, entrevista à revista *Nova Escola*)

Como consequência positiva, há sempre o aumento de leitura de professores, dos alunos, de outros funcionários e de pessoas da família dos alunos. Em função das modificações que a leitura e os serviços especializados da biblioteca escolar proporcionam também se observa o desenvolvimento nessas escolas de uma cultura literária, investigativa e promotora de conhecimentos que extrapolam a imposição das leituras para as provas.

Entrevista completa com Emília Ferreiro na Revista Nova Escola: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/momento-atual-423395.shtml> Acesso: 11/11/2013



O cenário informacional atual é ampliado pela emergência e uso das tecnologias de informação e comunicação, em particular a internet. A complexidade da aprendizagem aumenta com a leitura, pesquisa e escrita em meios eletrônicos os mais diversos. Assim, as ações da biblioteca em apoio à aprendizagem exigem profissionais com a competência necessária para desenvolverem atividades de orientação e acompanhamento dos estudos e pesquisas escolares cada vez mais complexas, “[...] pois as pessoas, além de tornarem-se leitores, necessitam ser competentes para aprender por meio da informação, isto é, necessitam desenvolver habilidades informacionais” (CAMPELO, 2010b, p. 185).



Saiba mais

Para o Credenciamento de uma Escola Pública é necessário que a documentação da mesma atenda as exigências da Resolução nº 372/02 do Conselho Estadual de Educação do Ceará. Dentre as recomendações está a construção de um projeto de implantação da biblioteca, acompanhado do acervo bibliográfico.

Ainda sobre a inserção da biblioteca no espaço escolar, o Conselho solicita que sejam fotografados espaços como banheiros, salas, diretoria e a biblioteca. Essas fotografias são parte das exigências necessárias para o credenciamento da escola.



Para refletir

1. Qual a função da biblioteca escolar?
2. Qual a relação da biblioteca com o desenvolvimento da leitura e da aprendizagem no ensino básico?
3. Quais as possibilidades de trabalho integrado da biblioteca com as atividades de ensino e aprendizagem da escola?
4. É possível que salas de leitura e laboratórios de informática substituam a biblioteca?

3. Funcionamento das Bibliotecas Escolares

O funcionamento da Biblioteca Escolar pressupõe um planejamento que deve levar em consideração o contexto da unidade escolar e as possibilidades disponíveis em termos de recursos humanos e materiais. A seguir são apontadas algumas ações que devem ser levadas em consideração, com destaque para:

- Prever o atendimento a todos os turnos de funcionamento da escola, a fim de que possa beneficiar toda a clientela.
- Planejar todas as ações conjuntamente com os professores garantindo, assim, o apoio às atividades curriculares.
- Desenvolver junto a alunos e professores um trabalho sistemático de *marketing*, no sentido de incentivá-los para o conhecimento e uso dos meios existentes, através da produção de *folders*, panfletos, marcadores de livro, guia de serviços, exposição de cartazes, propagandas no jornal da escola, etc.

- Ser aberto à comunidade para consulta, empréstimo e informações diversas.
- Utilizar todos os espaços disponíveis para desenvolver as atividades extra-classe, quais sejam, festival de desenho e pintura, hora do conto, teatro de fantoche, atividades recreativas etc..
- Incentivar e apoiar as produções literárias e artísticas dos alunos, favorecendo o seu desenvolvimento cultural.
- Elaborar, com os professores, um cronograma de atendimento a todas as classes da escola, seja no próprio espaço, seja nas salas de aula, incluindo todo o acervo (materiais para leitura, pesquisa, jogos pedagógicos, fitas de vídeo, *softwares*, CD-Rom etc.), tendo como critério básico atender as demandas dos professores. Este cronograma deve ser elaborado nas sessões de planejamento do ensino.
- Desenvolver ações que visem despertar nos alunos o gosto, o interesse e a aprendizagem da leitura e da escrita, bem como a prática da pesquisa escolar.
- Utilizar a Informática através do desenvolvimento de projetos e atividades educativas voltadas para os conteúdos curriculares nas diversas áreas do conhecimento. Os projetos devem atender à realidade da escola e envolver o maior número possível de pessoas da comunidade escolar.
- Utilizar, nos laboratórios de informática, *softwares* que favoreçam o trabalho educativo, enriquecendo o tratamento didático de conteúdos curriculares em desenvolvimento.
- Abrir espaço para maior enriquecimento dos conteúdos trabalhados com a utilização da TV Escola.
- Relacionar o acervo de fitas da TV Escola com os conteúdos da matriz curricular da escola.
- Incentivar a utilização do acervo da TV Escola junto a toda a comunidade escolar e à comunidade na qual a escola está localizada.
- Organizar e zelar pelo acervo da Biblioteca.
- Registrar as atividades para a elaboração de relatório que deve ser entregue à Direção da escola, para avaliação do trabalho.

3.1. Gestão da Biblioteca Escolar

A Biblioteca é um ambiente escolar que tem como objetivo apoiar as ações curriculares através do uso adequado dos materiais de ensino e aprendizagem, funcionando como uma extensão da sala de aula. Via de regra, é na Biblioteca Escolar que se desenvolvem os programas:

- **Sala de Leitura:** espaço na escola onde o aluno tem acesso a um local em que possa fazer a leitura não somente dos livros da biblioteca, mas também realizar as atividades solicitadas pelos professores. Este espaço também se configura em um conjunto de ações voltadas para a promoção da leitura e da escrita. Nos municípios do Maciço, encontramos escolas em que as Salas de Leitura eram utilizadas como sala de reforço ou sala de multimeios. Outras escolas utilizavam o espaço apenas para guardar livros.
- **TV Escola:** é a televisão pública do Ministério da Educação dedicado a todos os educadores, alunos e os demais interessados em aprender. É importante ressaltar que a TV Escola tem o objetivo de constituir-se como um suporte



pedagógico de auxílio ao professor, seja para acrescentar à sua formação ou para ser utilizada como auxílio para sua prática docente.

- **Jornal da Escola:** projeto desenvolvido na escola em que o aluno é o ator principal e conta com o apoio do diretor, coordenadores e professores. É um espaço onde os alunos podem registrar suas opiniões sobre a escola, trocar ideias com os demais alunos, escrever para seus familiares e até como um meio de se comunicar com a comunidade. Além de tudo é um espaço de integração entre todos os alunos. No Maciço, o Jornal da Escola foi observado em apenas uma escola. A produção do jornal nessa instituição conta com a participação do grêmio estudantil e o núcleo gestor.

3.2. Organização do Acervo

Para que uma Biblioteca Escolar funcione adequadamente é necessário atentar para os seguintes procedimentos:

- Proceder à organização técnica do acervo, onde se inclui a seleção dos materiais, a formação dos setores, carimbo, tombamento, catalogação, classificação e informatização.
- Criar, em ação conjunta com representantes da comunidade escolar, um regulamento que atenda à realidade da escola, contendo horário de funcionamento, normas para empréstimo, direitos e deveres da Biblioteca e do usuário, devendo ser afixado em local visível a todos.
- Fazer o tombamento de todos os materiais existentes na escola para possibilitar a identificação e controle dos mesmos durante a sua utilização, dentro ou fora da escola.
- Organizar o acervo por setores, de modo a abranger os mais diversos tipos de materiais existentes na escola como, setor de apoio pedagógico, setor de referência, setor de literatura, setor de multimídia, setor de mapas, setor da criação estudantil, setor da criação docente, setor de curiosidades etc.
- Organizar uma videoteca, distribuindo o acervo de forma prática para facilitar a utilização, devendo as fitas ser numeradas e etiquetadas por programa e série.
- Efetuar o empréstimo do acervo a alunos, professores, funcionários e comunidade, mediante inscrição prévia com o preenchimento da ficha do usuário.

3.3. Formação de setores

A seleção dos materiais por categoria possibilita a formação dos setores como os que se seguem:

- | | |
|--|---------------------------------|
| 1. Setor de Videoteca | 10. Setor de Criação Estudantil |
| 2. Setor de Kits de Leitura | 11. Setor de Periódico |
| 3. Setor de Literatura Infantil | 12. Setor de Mapas |
| 4. Setor de Literatura | 13. Setor do Ceará |
| 5. Setor de Literatura Infanto-Juvenil | 14. Setor de Documentação |
| 6. Setor de Apoio Pedagógico | 15. Setor de Fotos |
| 7. Setor de Recursos Pedagógicos | 16. Setor de Hemeroteca |
| 8. Setor de Referência | 17. Setor de Multimídia |
| 9. Setor Cantinho do Professor | 18. Setor de Troféus |

Podemos entender então, que essa divisão por categoria proporciona uma melhor organização dos espaços na sala de leitura ou biblioteca.



Para refletir

1. O conceito de biblioteca escolar dado pelo Manifesto da Unesco e pela Lei nº 12.244/2010 coincide com o seu?
2. A biblioteca como unidade obrigatória das escolas tem sido pensada, discutida pela escola, nos encontros de gestores e professores ou nos documentos do MEC para planejamento das atividades de ensino e desenvolvimento do currículo escolar?

4. Mídias Interativas de Aprendizagem

As novas tecnologias da informação e comunicação têm provocado mudanças significativas na forma como a sociedade funciona e nas maneiras como as pessoas se comunicam. Se antigamente o manuseio de uma máquina industrial era realizado com a força humana, no decorrer do tempo, com a inserção de novas tecnologias, podem ser concretizadas em poucas horas e praticamente não necessitam tanto do trabalho humano.

A escola não podia se manter alheia às novas mudanças demandadas por essas realidades tecnológicas e para tanto os modelos educacionais precisariam adequar-se a esse novo contexto tecnológico, incluindo em sala de aula diversas ferramentas tecnológicas como auxílio no processo educacional.

Porém, incorporar a tecnologia à sala de aula ainda é considerado um desafio, afinal, a presença de equipamentos não é suficiente, é necessária uma mudança da estrutura da escola, a nível físico, como salas de aula preparadas para receber essas tecnologias digitais (com tomadas adequadas, acesso à internet, um espaço considerável para aliar essa nova ferramenta com atividades práticas). Para atingir objetivos pedagógicos há que se contar com orientações claras a respeito de como utilizar esses instrumentos tecnológicos, da importância deles no contexto educacional e também na formação dos professores.

Quando se fala em mídias interativas de aprendizagem é necessário conhecer as especificidades dos recursos midiáticos, com vistas a incorporá-los nos objetivos didáticos do professor, de maneira que possa enriquecer com novos significados as situações de aprendizagem vivenciadas pelos alunos. Além de tudo isso refletir sobre a diversidade de fontes de informações, identificar suas potencialidades e contribuições para articular saberes cotidianos, científicos, técnicos, sociais que visem fortalecer ações educacionais inovadoras.

O Ministério da Educação vem desenvolvendo iniciativas no sentido de disponibilizar para as escolas públicas brasileiras um conjunto valioso de recursos tecnológicos, envolvendo mídias variadas como veremos a seguir:

TV Escola: foi criada com os objetivos de contribuir com o aperfeiçoamento e valorização dos professores da rede pública, o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem e a melhoria da qualidade do ensino. É um canal de televisão do Ministério da Educação que está no ar desde 1996 e sua programação exhibe, nas 24 horas diárias, séries e documentários estrangeiros e produções próprias.



As possibilidades de uso no contexto educativo são múltiplas, transitando do desenvolvimento profissional de gestores e docentes (incluindo preparação para vestibular, cursos de progressão funcional e concurso público), recurso pedagógico para atividades de sala de aula; planejamento de atividades extraclasse, recuperação e aceleração de estudos, utilização de vídeos para trabalhos de avaliação do aluno e de grupos de alunos, até a revitalização da biblioteca e aproximação escola-comunidade.

Para ter acesso à programação, a escola deve possuir antena parabólica (digital ou analógica). Seu sinal está disponível também para TV por assinatura. Têm-se ainda a possibilidade de assistir pela internet, no ar em <http://tvescola.mec.gov.br>. O site do programa disponibiliza ainda diversos *links* destinados aos educadores.

Fazem parte, também, do acervo da TV Escola vídeos nacionais e estrangeiros de curta metragem e documentários premiados em festivais internacionais. Uma série de vídeos sobre a vida e obra de artistas do mundo todo e documentários sobre o desenvolvimento e meio ambiente fazem parte de uma programação comprometida com a luta pela preservação do planeta.

O uso pedagógico da TV Escola deve ser constantemente estimulado e no momento do planejamento do ensino os programas devem ser considerados como portadores de conteúdo que se integram aos que estiverem sendo estudados na sala de aula. A realização de debates, pesquisas, produções de textos, murais, entrevistas, plenárias são atividades que podem ser exploradas no uso dos vídeos.

Sendo possível é interessante que haja um ambiente próprio para o uso dos vídeos, para o que deve haver um aparelho de televisão e um videocassete, ambos em perfeito estado de funcionamento e instalados em altura adequada à boa visão dos alunos. Caso contrário é possível, embora mais trabalhoso, exibir os filmes dos vídeos nas próprias salas de aula.

Portal do Professor: é uma iniciativa desenvolvida pelo MEC e caracteriza-se como um espaço para troca de experiências entre professores do ensino fundamental e médio. É um ambiente virtual com recursos educacionais que facilitam e dinamizam o trabalho dos professores.

O conteúdo do portal inclui sugestões de aulas de acordo com o currículo de cada disciplina e recursos como vídeos, fotos, mapas, áudio e textos. Nele, o professor pode preparar a aula e se informar sobre os cursos de capacitação oferecidos em municípios e estados e na área federal e sobre a legislação específica.

O Portal foi lançado em 2008 em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia e tem como objetivo apoiar os processos de formação dos professores brasileiros e enriquecer a sua prática pedagógica. É um espaço público e pode ser acessado por todos os interessados. O acesso é feito pelo endereço <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>

Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE): portal onde são disponibilizados, de forma gratuita, recursos educacionais em diversas mídias e idiomas (áudio, vídeo, animação/simulação, imagem, hipertexto, *softwares* educacionais). Distribuídos nas diversas áreas do conhecimento, os objetos educacionais atendem desde a educação básica até o ensino superior. Outro aspecto importante do Portal é a sua integração com o Portal do Professor, o site da TV Escola e o Portal do Domínio Público. Isso, além de promover um alinhamento quanto às iniciativas governamentais, incentiva um planejamento diversificado, alternando recursos e me-

tecnologias. O BIOE pode ser acessado pelo endereço <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>

Portal Domínio Público: trata-se de uma biblioteca virtual, na qual há vários acervos de obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens vídeos) que já estejam em domínio público ou mesmo que já tenha a sua divulgação devidamente autorizada. O objetivo do Domínio Público é promover a coleta, a preservação, bem como o compartilhamento de conhecimentos. O acesso é realizado pelo endereço <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

Rádio Escola: desenvolve ações que utilizam a linguagem radiofônica para o aprimoramento pedagógico de comunidades escolares, o desenvolvimento de protagonismos cidadãos e o treinamento de grupos profissionais. Entende que o salto tecnológico que tem causado profundas modificações culturais pode efetivamente trazer melhorias sociais, sobretudo quando se ampliarem as oportunidades de apreensão do saber através das variadas mídias existentes.

4.1 Novas tecnologias na sala de aula

Na área educacional, essas novas tecnologias potencializam as mais antigas, integrando-se a elas e proporcionando uma democratização da produção e recepção do conhecimento e das informações (informações aqui entendidas como patrimônio público, de acesso aberto a todo o povo brasileiro).

A interatividade cada vez maior dos meios de comunicação exige o desenvolvimento de habilidades específicas nos que dela fazem uso. Caso contrário aparecerá uma nova forma de exclusão social: o analfabetismo dos meios de comunicação ou analfabetismo digital.

Com a inserção das tecnologias no ambiente escolar surgem também alguns problemas e indagações frequentes e que são motivo de preocupação de muitos educadores, com destaque para a formação dos professores, condição necessária e importante para a construção de um modelo educacional que tem nesse profissional, mediador do processo ensino-aprendizagem.

O computador é uma ferramenta que pode auxiliar o professor na sua prática educativa a promover aprendizagem, autonomia e a criatividade do aluno. Contudo, é necessário que o professor assuma o papel de mediador da relação entre o aluno, o conhecimento e o computador. Para tanto, supõe-se como requisito, a necessidade de ele possuir uma formação dirigida para o exercício deste papel. Contudo, observa-se que algumas escolas priorizam a compra de computadores de última geração e programas educativos, esquecendo, por vezes, da formação dos professores para a utilização da informática em sala de aula.

Quando tratamos sobre a formação destes professores, o que se encontra em muitos currículos é que as tecnologias digitais ainda não possuem um lugar de destaque. Cysneiros (2000) defende que:

[...] O ideal é que o professor aprenda a lidar com as TI (Tecnologias de Informação) durante sua formação regular, em disciplinas mais ou menos com os nomes de "Tecnologia Educacional" ou "Tecnologias da Informação na Educação" e de modo mais detalhado nas didáticas de conteúdos mais específicos.

Entretanto, Prado e Valente (2003) colocam em destaque que uma formação de professores capaz de utilizar essas tecnologias (especialmente o computador) na educação, não deve se restringir ao domínio desses recursos, mas deve gerar uma prática pedagógica reflexiva, que alcance o contexto de aprendizagem que o professor desenvolve no campo educacional.

Todavia, de acordo com pesquisa desenvolvida pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) sobre o *Mapa da Exclusão Digital*, que traça perfis nos variados segmentos da sociedade, é perceptível o impacto do uso dos computadores na educação básica, ao demonstrar que os alunos que possuem acesso à internet têm um melhor desempenho na escola:

A correlação entre desempenho escolar e acesso a computador é positiva em todas as faixas etárias, sendo maior nas faixas que compreendem alunos de 13 a 18 anos que frequentam a 8ª série.

Outra pesquisa realizada por Windschitt e Sahf (2002) e publicada no jornal americano *American Educational Research*, exhibe um estudo de dois anos com relação às práticas pedagógicas de três professores de ensino médio que aprenderam a manusear as tecnologias móveis (*notebooks, laptops*). O estudo relata que os professores estavam mudando constantemente suas práticas pedagógicas de ensino quando estavam utilizando as tecnologias móveis com seus alunos.

É necessário ressaltar que no Brasil as políticas públicas voltadas à inserção das tecnologias digitais na educação, se deram em meados da década de 1990. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN - Lei nº 9.394/96) ressalta que dentre as necessidades da formação básica do indivíduo em nível do ensino fundamental, está a compreensão da tecnologia e as suas implicações na sociedade.

Com relação ao ensino médio, a LDB recomenda no artigo 35, inciso IV, que sejam explorados os conhecimentos científicos e tecnológicos dos processos educacionais. Do mesmo modo, os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) destacam a necessidade cada vez maior da utilização de computadores, pelos alunos, como instrumentos de aprendizagem educacional.

Autores como Fiorentini e Lorenzato (2006), embora entendendo a importância e necessidade do domínio e utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na educação, ressaltam que:

Parece haver uma crença entre alguns responsáveis pelas políticas educacionais de que as novas tecnologias da informação e comunicação são uma panaceia para solucionar os males da educação atual [...] se, de um lado, pode ser considerado relativamente simples equipar as escolas com essas tecnologias, de outro, isso exige profissionais que saibam utilizá-las com eficácia na prática escolar.

A escola, pressionada pelo mercado (BELLONI, 2005), deve promover o uso criativo e crítico das TIC nas atividades de ensino e aprendizagem de modo que as tecnologias se tornem ferramentas de acessibilidade, inclusão social e de autonomia do estudante para o desenvolvimento de suas atividades formativas de aprendizagem para a vida produtiva, intelectual, social e cultural.

Entretanto, para que as TIC tenham realmente uma função educativa, de comunicação, de interatividade e de pesquisa para estudo, aprofundamento e criação de novos conhecimentos escolares, urge que a escola crie metodologias, técnicas e mecanismos que as integre aos processos didático-pedagógicos.

Já é reconhecido que estamos vivenciando um novo tempo, este em que o ensino tradicional se abre à convivência com as lousas digitais, às salas multimídias, uso da internet na pesquisa, vídeos, DVD etc., em uma linguagem comum e já bem conhecida e vivenciada por crianças, jovens e adultos.

Os alunos, portanto, estão em contato direto com o uso de computadores, a internet e as redes sociais, envolvendo jogos, DVD, filmes e equipamentos eletrônicos. Manter o modelo tradicional de educação é aceitar permanecer numa relação de ensino-aprendizagem estagnada, oferecendo aos estudantes uma formação desconectada do seu mundo real, que nesse início de século XXI, é permeado de informações digitais, virtuais, interativas.

Isto não significa uma apologia às TIC, aos computadores e à internet, mas o reconhecimento de que são ferramentas tecnológicas incorporadas ao cotidiano das pessoas e que devem ser exploradas estrategicamente pela escola para alcançar alguns de seus objetivos básicos: democratização do acesso à informação, ao conhecimento, aos bens culturais, interatividade, inclusão social, humanização e um ensino contemporâneo primando pela melhoria da qualidade de vida das pessoas em sociedade.

Nesse contexto contraditório da busca pela melhoria da qualidade da educação da escola e as dificuldades estruturais, de qualificação adequada de seu corpo docente, dos materiais, mobiliários, espaços e equipamentos, encontra-se também a biblioteca. Seu agravante é ser, por vezes, desprestigiada pelo núcleo gestor ou pela ausência de estrutura física.

Portanto, ao se pensar que o mundo atual está centrado na informação e nos processos que ocorrem de maneira muito rápida e imperceptível, em especial pela interatividade proporcionada pelas TIC, fazem-se necessárias as seguintes indagações: que fatos e processos específicos estão rapidamente se tornando desnecessários? Se uma mudança no uso de metodologias de ensino envolvendo tecnologias educativas e biblioteca escolar híbrida não poderia transformar estudos de memorização de informação, em ensinamentos de busca, seleção, organização e uso da informação geradora de conhecimento?

5. Infraestrutura, biblioteca e sala de informática em contexto de vulnerabilidade social

A escola é a principal responsável pela manutenção e elaboração de projetos que visam o despertar para a leitura, com isto, as bibliotecas e os laboratórios de informática fazem parte de um contexto que pretende induzir uma maior mobilização, por parte dos gestores escolares, de ações que integrem o hábito da leitura em todas as disciplinas que compõem o atual currículo escolar, estimulando o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

A região do Maciço de Baturité apresenta características de um espaço de profunda vulnerabilidade social onde fatores como a infraestrutura repercutem diretamente no cenário educacional, na inserção das salas de informática e bibliotecas nas escolas da região.

Sobre a infraestrutura das escolas do Maciço, Vieira; Therrien; Cardoso (2012) destacam:

[...] Em primeiro lugar, vale observar que de uma maneira geral, as 30 unidades visitadas não se configuram como exemplos de excelente infraestrutura. Ao contrário, retratando o contexto de pobreza onde se inserem, são escolas modestas, muitas vezes com sérios problemas estruturais, tais como a conservação dos prédios, banheiros inadequados, quadras esportivas avariadas ou mesmo inexistentes, bibliotecas em espaços e condições de improviso, etc.

Ao observar como se configura a infraestrutura das escolas na região do Maciço, dados obtidos junto à Secretaria da Educação do Ceará, correspondente ao período de 2008 a 2011, mostram que a quantidade total de bibliotecas escolares na região diminuiu e os laboratórios de informática aumentaram.

Com a análise destes primeiros dados, percebemos que existe uma atenção maior das escolas em investir na organização de um espaço para os laboratórios de informática. Em contrapartida, nas visitas realizadas, muitos destes espaços não eram utilizados, seja pela falta de manutenção de alguns equipamentos quebrados ou pela ausência de um profissional da área para ministrar aulas e idealizar projetos nestes laboratórios.

A foto 1 mostra um exemplo de laboratório de informática situado em uma das escolas do município de Ocara, que mesmo com todas as dificuldades de estrutura física, organizou um espaço que pudesse proporcionar uma maior aproximação dos alunos com as mídias digitais de aprendizagem.

Foto 1



Laboratório de Informática

Ainda de acordo com os dados obtidos na SEDUC, dos 15 municípios, dois aumentaram não somente o número de laboratórios de informática como também de bibliotecas no decorrer do período analisado. Vale ressaltar, que Redenção, segundo estes dados, foi o município que mais apresentou a inserção de bibliotecas, chegando a acrescentar 6 espaços dedicados à leitura.

Em algumas unidades escolares não foram encontrados nenhum espaço que pudesse ter a denominação de biblioteca, sendo os livros existentes guardados no almoxarifado. Na visita realizada, foi possível perceber que a estrutura de algumas escolas apresentavam dificuldades em adequar os espaços para a quantidade de alunos que possuíam.

Esta situação pode ser melhor compreendida com o depoimento do gestor de escola

[...] Nós temos uma parte de livros que ficam dentro dos armários. A escola como é pequena tinha que ter esse quatinho tanto pra guardar livros, como pra material de limpeza e material pedagógico. Nós temos tudo separado ali dentro.

Temos também um espaço pra guardar os livros que vieram da remessa e sobrou, aí a gente guarda pro ano seguinte para aquele aluno que entrar a mais (Capistrano – Baixo IDEB).

Mesmo com as dificuldades visivelmente expostas, vale ressaltar que foram observadas iniciativas de exploração do mundo da leitura, com uso de livros paradidáticos, o que significa que apesar de possuir ou não, um espaço organizado e adequado, a equipe pedagógica utiliza o material que possui.

Na foto 2 é possível observar uma sala de leitura de uma das escolas do município de Mulungu, que organiza seu espaço para o acolhimento dos alunos.

Foto 2



Sala de Leitura de uma escola municipal

Quando nos detemos na análise dos laboratórios de informática e das bibliotecas escolares durante a pesquisa realizada na região do Maciço, se observa que os laboratórios de informática são bem equipados, contudo, pouco utilizados. Já as bibliotecas escolares, em sua grande maioria, estavam alocadas em salas compartilhadas com as salas de leitura e, por vezes, funcionavam para atender os alunos que faziam o reforço escolar no contraturno atendendo ao programa **Mais Educação**.

Em outros casos, o gestor demonstra desconhecer a lei acerca da exigência da Biblioteca Escolar, que determina que a escola deve possuir um acervo de livros com pelo menos um exemplar por aluno matriculado. Outras escolas, no entanto, embora não possuindo uma biblioteca na acepção legal do termo, dispõe de acervo do qual faz uso pedagógico satisfatório, como podemos observar na fala da diretora e coordenadora pedagógica:

Na realidade não temos uma biblioteca, lá é mais uma sala de leitura, mas nós temos um bom acervo assim pra uma escola de quatrocentos e poucos alunos a gente tem um bom acervo né [...] Lá na sala de leitura, eles pegam os livros e depois têm uma conversa, e sempre que tem uma pesquisa a gente procura fazer com que essa pesquisa seja lá, pra que o aluno primeiro passe pela sala de leitura, por que a gente até esquece quem são os autores, muitas vezes até eu mesma, já me peguei pesquisando na internet tendo o livro na escola, porque na internet já é mais fácil né, é importante, é necessário a sala de leitura. É preciso saber usar, todo dia a internet muda as informações, e todo mundo usa a internet, sabe... que as vezes é preciso saber usar a sala de leitura (Guaramiranga).

As escolas visitadas também demonstraram preocupação em criar e executar projetos de incentivo à leitura, não somente no horário das aulas, mas também nos

O Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, aumenta a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas que foram agrupadas em macrocampos como acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educomunicação, educação científica e educação econômica. Link: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12372&option=com_content



horários de intervalo. Seu intuito é permitir que os alunos despertem o interesse pela leitura, mesmo com as dificuldades retratadas ao longo deste módulo.

A preocupação com essas particularidades das bibliotecas incentivou a elaboração de estudos que identificaram possibilidades, de baixo custo, para um melhor aproveitamento dos setores analisados. A revista *Educar para crescer* no ano de 2011, publicou a reportagem “O segredo das melhores bibliotecas” e apresenta 11 ideias para valorizar as bibliotecas e atrair mais leitores.

Sabendo das dificuldades das escolas analisadas em relação, não somente a sua estrutura física, mas também na captação e distribuição dos recursos, a revista traz algumas dicas que não exigem uma excelente infraestrutura ou uma grande quantidade em dinheiro para a sua realização, que são:

1. Levar a biblioteca até a população.
2. Tornar o espaço agradável.
3. Facilitar o contato com os livros.
4. Valorizar, cuidar e investir no acervo.
5. Transformar a biblioteca num lugar para as crianças.
6. Oferecer uma programação diversificada.
7. Adequar o horário à necessidade do público.
8. Envolver a comunidade na criação e manutenção.
9. Investir na divulgação.
10. Usar diferentes abordagens para estimular a leitura.
11. Trabalhar as bibliotecas escolares.

Vale ressaltar que as bibliotecas escolares também passam por um processo de adequação ao avanço tecnológico, e para tanto, é muito importante que suas iniciativas sejam articuladas com as dos laboratórios de informática. Segundo Moraes (2012) com a inserção de novas tecnologias na escola, existe uma ruptura com os métodos tradicionais de ensino:

O acesso à informação no ambiente escolar tem se tornado cada vez mais bem estruturado pelas novas tecnologias, rompendo com a maneira tradicional de ensino. A tendência é a inovação com uso criativo dos recursos tecnológicos para comunicação e aprendizado escolar.

Podemos observar de forma positiva a interação entre disciplinas, currículo e os espaços de biblioteca e laboratórios de informática no desenvolvimento de projetos que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem do aluno. Quando tratamos especificamente sobre os projetos de leitura, observa-se que a infraestrutura também pode interferir no desenvolvimento destes.



Para refletir

Pesquisas realizadas em países desenvolvidos têm mostrado que os alunos de escolas com bibliotecas escolares de bom nível aprendem mais, obtêm melhores notas e maior pontuação em testes padronizados do que seus colegas em escolas com bibliotecas precárias ou sem bibliotecas.

Como exemplo se tem registro dos mais de 60 estudos que foram desenvolvidos nos Estados Unidos, do Alasca à Carolina do Norte, e que obtiveram evidências concretas da conexão entre o desempenho dos alunos e o suporte de orientação e serviços das bibliotecas escolares, desenvolvidos por bibliotecários com especialidade ou contando com especialista em mídias digitais para bibliotecas escolares.

6. Primeiras contribuições

Ainda é comum perceber que a educação é vista apenas como um conteúdo exposto na sala de aula, sem contemplar outras possibilidades que a escola pode oferecer para a aprendizagem do aluno. As bibliotecas escolares e as salas de informática devem ser percebidas como espaços que viabilizam a contextualização dos conteúdos e o despertar para leitura, o que confirma a importância dos dois setores na escola.

A biblioteca escolar constitui-se como possibilidade no incentivo à pesquisa, estímulo à leitura, desenvolvimento da imaginação do aluno e atuação na formação do senso crítico, indo muito além de um acervo de livros empilhados nas estantes. As salas de informática representam uma verdadeira janela para o mundo, disponibilizando para professores e alunos, acesso a informações inimaginadas, inclusive em tempo real, graças à internet. Importante destacar, porém, que esses recursos não devem ser utilizados sem um planejamento ou acompanhamento do professor.

A realidade no Maciço ainda não permite que as bibliotecas e as salas de informática sejam, de fato, ambientes frequentados diariamente pelos alunos. O aumento considerável de laboratórios ainda não significa a efetiva presença dos alunos neste setor.

Percebe-se que as dificuldades para a organização e manutenção das bibliotecas e laboratórios, são também encontradas em outras escolas, não se detendo apenas a amostra da pesquisa realizada. Entretanto, algumas conseguem superar estas barreiras desenvolvendo projetos que visam amenizar tais dificuldades.

Conclui-se que mesmo com todos os empecilhos encontrados, seja em estrutura física, capacitação do profissional da biblioteca ou cursos de formação para a demonstração dos diversos campos que as mídias digitais podem proporcionar, é perceptível o esforço e ação da gestão escolar para a aquisição de novos espaços e equipamentos para que estes cheguem de forma significativa até os seus alunos.



Referências

- BELLUZZO, Regina Célia Baptista; KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro; FERES, Glória Georges. Information literacy: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v.6, n.1, p. 81-99, dez. 2004.
- CAMPELLO, Bernadete. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.2, n.2, p.63-77, dez. 2006.
- CAMPELLO, Bernadete. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CAMPELLO, Bernadete. O bibliotecário e a pesquisa escolar. **Presença Pedagógica**, v. 16, n. 93, p. 24-29, maio/jun. 2010.
- CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.
- CAMPELLO, Bernadete. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 184-208, 2010.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.
- CYSNEIROS, P. G. (2000). **Novas tecnologias no cotidiano da escola**. Anais da XXIII Reunião Anual da ANPED, Caxambu, MG: ANPED.
- FARMER, Lesley. 21st century Standards for information literacy. **Leadership**, mar./abr. 2010.
- FERREIRO, E. **O momento atual é interessante porque põe a escola em crise**, In: Revista Nova Escola; último acesso em: 11/11/2013
- FIORENTINI, D. & LORENZATO, S. (2006). **Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas, SP: Autores Associados.
- GALLART, Solé Isabel. **Competência Leitora e Aprendizagem**. São Paulo, 2010. Disponível em: http://www.vila.com.br/html/outros/2010/30_anos/pdf_30/30_textos/16_Isabel_sol%E9.pdf
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**: Faculdade de Ciência da Informação. Brasília: Universidade de Brasília, 2012.
<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-historico>
- MACIEL, Francisca Izabel Pereira. Educação, leitura e literatura: diálogos possíveis. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Literatura: ensino fundamental**. Brasília, 2010.
- OCDE. **Relatório Pisa 2003**. Disponível em: <<http://www.pisa.ocde.org>>
- PRADO, M. E. B. B. & VALENTE, J. A. A. Formação na ação do professor: uma abordagem na e para uma prática pedagógica. In: Valente, J. A. **Formação de professores para o uso da informática na escola**. Campinas – SP: Unicamp/NIED, 2003.
- SERAFIM, L. A.; FREIRE, G. H. A. Competências em informação na contemporaneidade. **RACin: Revista Analisando em Ciência da Informação**, v. 1, p. 67-87, 2013.
- SERAFIM, L. A.; FREIRE, G. H. A. Regime de informação para o mapeamento das competências em Informação na Educação Superior. **Encontros Bibli**, v. 18, p. 43-60, 2013.
- SERAFIM, L. A.; FREIRE, G. H. A. Ação de responsabilidade social para competências em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, p. 155-173, 2012.
- SILVA, Helena et al. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 28-36, jan./abr. 2005.
- VIEIRA, S. L. **Educação Básica: Política e gestão da escola**. Fortaleza: Liberlivro, 2008.
- VIEIRA, Sofia Lerche; THERRIEN, Jacques; CARDOSO, Ana Paula Lima Barbosa. **Educação em um território de pobreza: achados de pesquisa**, CE. Fortaleza, 2012.
- VIEIRA, Sofia Lerche, VIDAL, Eloisa Maia *et alii*. **Observatório da Educação no Maciço de Baturité**. Projeto de pesquisa. Edital Universal nº 14/2011. CNPq: Fortaleza, 2011, mimeo.
- WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Cinf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000.

Sobre as autoras

Alana Dutra do Carmo: Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e integrante do grupo de pesquisa Observatório da Educação no Maciço de Baturité (UECE/UNILAB).

Fatima Portela Cysne: Professora, diretora do Sistema Integrado de Bibliotecas e presidente da Comissão de Ética da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), membro do grupo de pesquisa Observatório de Educação no Maciço de Baturité (OBEM-UECE/UNILAB).

Steffany Maria de Lima Vieira: Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e integrante do grupo de pesquisa Observatório da Educação no Maciço de Baturité (UECE/UNILAB).

Anexo – Algumas dicas para construção de materiais para uso pedagógico

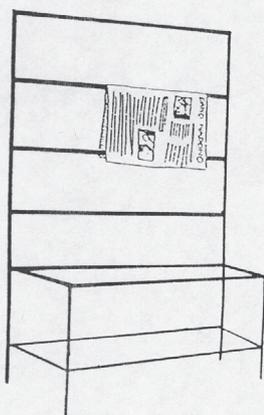
Mesmo que não existam condições de infraestrutura na escola, que abrigue uma Biblioteca escolar na sua acepção plena é possível organizar os acervos disponíveis de modo que os alunos possam usufruir o máximo possível. A proposta consiste em preparar, com uso de material reciclado, caixas, varais, estantes que possam ficar guardados na própria sala de aula, como mostram os exemplos a seguir.



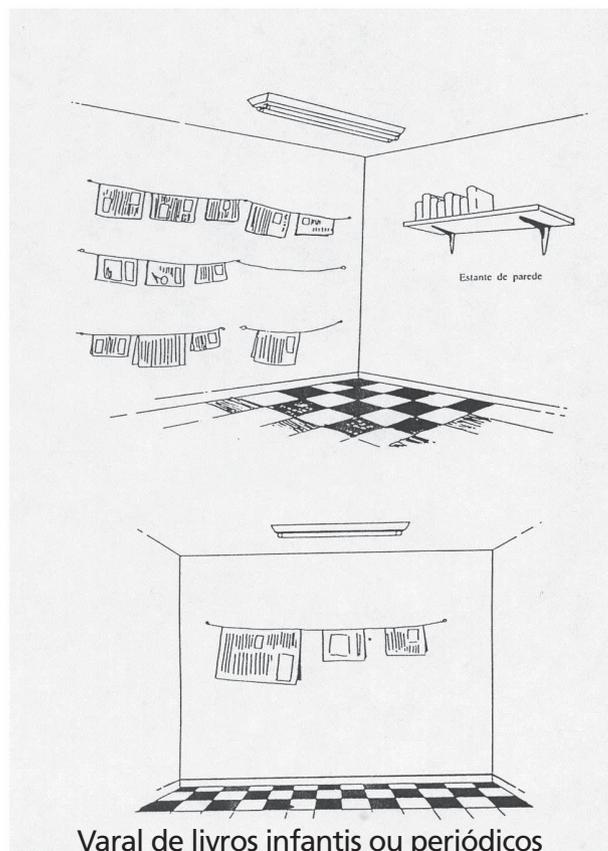
Teatro de Fantoches



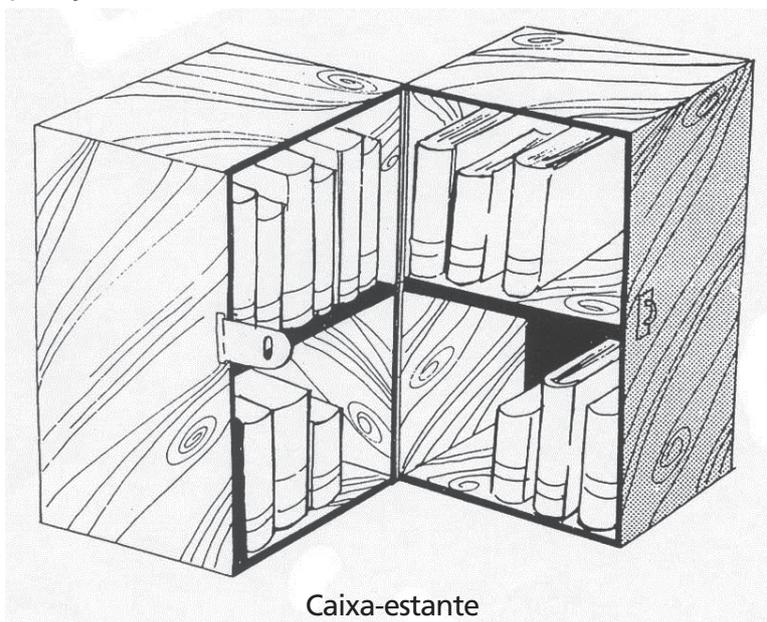
Móvel para guardar Fantoches



Suporte para jornais



Varal de livros infantis ou periódicos



Caixa-estante